

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ASSIGNATURAS
Cidade, anno..... 12\$000
Fóra, anno..... 14\$000
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTU, 17 de Agosto de 1899

PUBLICAÇÕES
Secção Livre, linha.... \$200
Editaes, linha..... \$300
OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56
N. 474

MELHORAMENTOS LOCAES

A criação de um mercado municipal é uma das necessidades mais palpitantes na quadra presente.

Sobre ser um melhoramento de incontestavel vantagem ao publico em geral, o que já não é pouco, a sua realisação teria como consequencia palpavel, logica, irrefutavel, o duplo interesse á camara municipal: — facilidade na fiscalisação dos açougues e pequenos negociantes, o que já constitue economia, e um forte contingente de recursos aos seus cofres, proporcionado pela arrecadação do imposto de localisação.

Mas, mesmo que sejam desprezadas as vantagens que acabamos de citar, existe ainda uma, e esta é a mais poderosa.

A medida mais vantajosamente empregada na extincção das epidemias que assolam o Estado é a limpeza rigorosa das cidades affectadas.

Para que tal limpeza seja real e estritamente observada muito, mas mesmo muito, contribue a criação do mercado.

E' bastante difficil encontrar-se entre os cidades do interior uma que não goze de tão util melhoramento.

Já não se tracta do interesse da população que pode comprar do pequeno lavrador, e por preço modico, a quantidade de generos que lhe convenha, fugindo assim á ganancia do negociante á retalho; já não se tracta de diminuir a despeza da camara e augmentar-lhe a renda: — trata-se do asseio da cidade.

E, acaso não precisaria de asseio uma cidade onde duas epidemias tomaram caracter assustador, a ponto de serem citadas como as mais terribes de todo o Estado de São Paulo!

Por certo que sim.

Pois bem; construido o mercado com as accommodações precisas e installado nelle todos os açougues, o commercio a retalho ver se-ia na contingencia de buscar o mesmo edificio para não ser obrigado dentro em pouco a fechar suas portas pela ausencia completa de freguezes.

Os negociantes de algum vulto deixariam ficar na cidade, sem inconveniente de qualquer especie, pois, attendendo a sua posição no commercio, são obrigados a conservar suas casas em completo estado de asseio.

Um só fiscal, no mercado, faria respeitar rigorosamente a hygiene e com muito mais vantagem, por isso que de um só golpe de vista poderia abranger, quem sabe? umas vinte ou mais casas de commercio que hoje, sujas, immundas e vendendo mercadorias avariadas, estão por ahí espalhados, ameaçando a salubridade publica.

Actualmente o ponto escolhido pelos pequenos agricultores para a venda de suas colheitas é um recanto do largo da Matriz.

A excreção de animaes alli estacionados, accumulada, durante dias e dias, fazem daquelle ponto um fóco de miasmas.

Por mais que a camara cure da limpeza publica, essa limpeza não pode ser completa, pois é impossivel extrahir o que na terra fica infiltrado.

Recapitulando: — a construção do mercado será de grande vantagem para o publico, especialmente para as classes mais arredadas da fortuna; será uma valente alavanca contra as epidemias que nos tem assoberbado, por isso que coopera de modo positivo para o asseio da cidade; será um braço forte em favor da riqueza municipal, pois augmenta-lhe a renda diminuindo a despeza.

Contra isto uma só objecção pode ser apresentada:

— A camara não tem recurso para realisar esse melhoramento.

Pelo amor de Deus!

Para certa ordem de melhoramentos a camara municipal não tem carencia de expender um vintem sequer.

Si a camara municipal quizesse fazer concessão por vinte annos, que seja, a um particular para a construção de um mercado, offerecendo condições vantajosas ao concessionario, não resta a menor duvida que teriamos mercado.

E' preciso banir de vez a idéa de que hoje existe falta de dinheiro.

O que hoje existe, e muito naturalmente, é o escrupulo dos capitalistas no emprego de seus haveres.

Taes escrupulos, porém, desaparecem sempre diante de negocios vantajosos, seguros, garantidos.

E' tempo da camara emprehender a serie de melhoramentos indispensaveis a esta cidade; é tempo de cumprir o prometido.

Si ella permanecer no estado de inercia a que até hoje se tem devotado, não poderá, sem duvida, ter a benção do povo que lhe concedeu a administração do municipio.

TIC-TAC

Montado na Ventania,
Com dois picuds na garupa,
O caminho elle comia
Como se fosse chalupa.

Nem era preciso um—upa!
Sempre na frente rompia;
Corre mais que a catadupa
Tão soberba alimaria!

Si eu tivesse uma bestinha
Como aquella bonitinha...
Nossa Senhora da Grella!...

Aos domingos, no jardim,
Haviam de ver-me a mim
De braços dados com ella...

GIL-VAZ.

Cá e lá

Lavoura, lavoura e mais lavoura; eis a nota palpitante, eis o que, no momento actual, acha-se na ordem do dia onde tambem figura o general Roca.

Hoje pega-se em um jornal é só lavoura e general Roca; aquella acha-se surda aos braços philanthropicos dos jornalistas que querem salva-la e este acha-se confuso com a grita dos mesmos jornalistas que lhe tecem longos elogios...

Emfim, cada roca com seu fuso e cada terra com seu uso.

Aqui, entre nós, é moda jornalista: — pegar em um assumpto e fazer a moda dos sanguessugas—não largal-o emquanto contiver o que se lhe tire.

Lavoura, portanto, e general Roca para a frente até que fique direito como um fuso.

Os nossos homens de governo que desapertem os cordeis da bolsa e que estejam tezos como aquillo em que os velhos enrolam o fio, afirm de que possam receber condignamente o illustre hospede que vem á ver *los macaquitos*.

Com o resto não se devem incomodar porque o *Zé* é quem aqui paga o pato.

Não ha quem não escreva sobre a lavoura; todos dão seus pareceres e até mesmo aquelles que são capazes de plantar um pé de café com o peão para cima!

Todos mettem o bedelho na materia e por signal que muitos dizem coisas de fazer rir um frade de pedra.

Assim é que já li algures que uma geadinha pode matar um cafezal quer novo ou velho ao passo que a maior das gealdas não conseguira, nem de leve, marear as folhas da bananeira!

Entre os assumptos agricolas e a nosa litteratura existe uma tal relação de dependencia que esta não pode viver sem aquelles.

Estive, ha dias, presente á uma reunião que tinha por fim fundar uma revista litteraria e ouvi um dos presentes, emitindo a sua opinião, dizer que devia ser admittida em as columnas da mesma revista uma secção agricola, afirm de que ella tivesse maior acceitação.

Logo: — A lavoura tambem influe sobre a litteratura.

Todos fallam sobre essa coitada que acha-se gravemente enferma e prescrevem-lhe antidotos.

E assim é necessario, pois, pelos dados apresentados pelo sr. Ruy Barbosa em o seu jornal vemos que a lavoura paulista atravessa uma situação critica, desanimadora.

Esses dados demonstram que as obrigações da lavoura orça em 440 mil contos; estimam elles o juro annual dessa divida em 12%, o que dá 52 mil contos sobre o capital.

Pelo preço actual o café não dá mais que 3\$000 livres ao lavrador; a safra total é calculada em 24,000 milhões de arrobas o que mostra que o total liquido da colheita será 72.000:000\$.

Pagos os juros restará apenas..... 20.000:000\$.

A estatistica official donde foram taes dados extrahidos diz que a lavoura do nosso Estado compõe-se de 15 mil lavradores.

Dividindo-se os 20.000:000\$ pelos 15 mil lavradores temos a importancia de 1:338\$000 a cada lavrador, quantia que corresponde á um ordenado de 111\$000 por mez!

Si, como dizem, a lavoura é fonte de riqueza de nossa terra, o seu estado precario é motivo de justificavel incommodo para todos.

Todos dão seus pareceres sobre a lavoura.

Assim é que o *Estado de São Paulo*, o mais empenhado na lucta, aconselha aos srs. fazendeiros para que mettam a foice nos cafezaes ou que deixem apodrecer o fructo nas arvores.

Isto, porem, está-me cheirando á falta de miolo ou absoluta ignorancia do que seja lavoura por parte de quem tal escreve.

Gastar a gente o seu rico dinheirinho no plantio e tracto do café para depois abandonal-o assim como quem solta um cavallo velho, cégo, magro para ir morrer longe de casa!...

Hom'essa!

Faz crer que o *Estado* possui muitos cafezaes e que ambiciona a desgraça alheia para completa felicidade sua...

Acho razão e muita razão naquelle conterraneo que disse ao invencivel Fábriço, do *Commercio de São Paulo*, que tal doutrina é como se o caçador fosse ao campo, matasse o veado e lá o deixasse para os urubús.

Todo aquelle que quizer acceitar o conselho do *Estado* deve, de ante-mão, tomar um logar no palacete de Juquery.

A camara daqui ordenou que voltassem dos seus antigos logares as placas das ruas Direita, São Bento, Flores e Esperança.

Antes tarde do que nunca.

Ha quem seja de opinião que deve tambem ser arrancada a placa da rua 15 de Novembro, que está, como que, provocando... admiração.

Eu, porém, penso de modo diverso: — a placa da rua 15 de Novembro deve ser religiosamente conservada para mostrar as gerações futuras em que dia foi que a desgraça poisou sobre a Terra de Santa Cruz.

NINO FILHO.

CONTO

12

Ao champagne brindou o commendador, como um dos mais bellos caracteres, dos mais considerados e estimados cidadãos e dos mais importantes capitalistas do Rio de Janeiro. O commendador, retribuindo o brinde, saudou-o na pessoa de sua filha, elogiando-a em tudo e por tudo. Manoel de Souza explodiu em entusiasmo de agradecimento; Maria agradeceu simples e modestamente—por meo dever de delicadeza, sem mostrar vislumbre de contentamento. Carlos, que sentia uma natural repulsão pelo homem do *bello character* (no dizer do Souza), quando elle fez o brinde apologetico de sua prima teve desejo de o abraçar; porém si elle soubesse as intenções do velho, o fim d'aquella reunião, talvez esse desejo fosse transformado no de o esganar alli mesmo na mesa; felizmente o moço ignorava, assim como os outros convivas; seu tio no seu egoismo entendeu que não era preciso consultar os parentes e amigos, que bastava, quando estivesse o negocio resolvido e fixado o dia para o realisar, fazer a participação e convite ao mesmo tempo; excepção feita ao padre Antonio: este, não approvando, pelo que ouvia se dizer do commendador, e pelo conhecimento que tinha da teimo-

sia de seu irmão, não deu parecer algum; isto é, sómente recommendou que não obrasse precipitadamente, que nem de leve constrangesse a filha e que pedisse ao Divino Espirito Santo que o inspirasse illuminando sua razão. Nada mais.

Depois do jantar foram ao salão tomar o café. Allí a conversação esteve um pouco mais animada. Maria, satisfazendo o pedido do commendador, tocou piano. Carlos mesmo esteve alguma cousa mais conversador o que muito influiu no animo da prima, tornando-a um pouco menos reconcentrada.

Depois despediram-se os amigos e, por ultimo, o commendador Silveira: as despedidas d'este foram amistosas, principalmente cumprimentando a filha do Souza. Mesmo Carlos, um tanto vencido, recebeu com cordialidade a despedida de seu rival.

Finalmente ficaram no salão unicamente o pae e a filha; aquelle encarou esta como querendo ler em seus olhos o que se passava em sua alma; depois perguntou-lhe: «Então? não é como eu dizia?»

Maria não respondeu.

«Não é um cavalheiro de fina tempera, distinctissimo?... Já vê que seu pae não vae arrastado pela ambição: elle nunca sacrificaria sua querida filha nem pelo ouro de todas as minas do mundo, nem pela gloria de todos os heróes da terra. Portanto n'estes dous ou trez dias a mais tardar irei levar nossos agradecimentos ao opulento e titular capitalista pela honra que nos fez e dar-lhe satisfação accetando a felicidade que nos offerece...»

—Que, meu pae, pois o senhor ainda insiste?

—Certamente. Cada vez mais me convenço que será tua felicidade e para provar-te isso será amanhã mesmo que eu lhe mandarei dizer que estamos ao seu dispôr.

—Permitta-me, meu pae, disse Maria se levantando, estou com muita dor de cabeça, preciso algum descanso, por isso retiro-me—Boa noite, e foi sahindo.

Manoel de Souza ficou sózinho no salão, com cara de asno.

Levantou-se e se retirando foi dizendo: «São arrufos de moça; isso hade passar e sahi esfregando as mãos.

Continúa.

Noticiario

Festa da Boa-Morte.—Com grande affluencia de fleis realisaram-se nos dias 13, 14 e 15 as festividades em honra á N. S. da Boa Morte.

No dia 15, ao Evangelho e á entrada da procissão, se fizeram ouvir da tribuna sagrada os distinctos oradores conegos Zacharias da Luz e Agnello de Moraes, este vigario de Jundiaby.

O programma publicado por esta folha foi strictamente observado.

Damos parabens aos srs. João Carlos Xavier e Manoel Esteves Rodrigues pelo brilhante desempenho da ardua missão que sobre si tomaram.

Recebemos.—A Revista, orgam do gremio dos Guarda-livros da capital.

Gratos pela visita do collega.

Com o Governo.—Sabemos que o professor publico da escola diurna da villa do Salto de Ytú, José de Almeida Albuquerque, inaugurou em dias do mez p. passado um bilhar com o respectivo botequim, naquella mesma villa.

Que esse professor exerça o officio de escrivão interino do juiz de paz, vá; mas que faça-se proprietario de um salão de bilhar... não nos parece decente.

O governo, que tem sido energico em casos de menor importancia, vae, com certeza, convidar o professor Albuquerque a optar por uma das trez profissões.

Tiro.—No dia 13 do corrente, á tarde, no bairro Olhos d'Agua, deste municipio, Carlos Rodrigues da Silva deu um tiro de garrucha em Bento de Moraes, que se acha gravemente ferido.

Carlos Rodrigues da Silva é homem reconhecidamente turbulento e vae-se já tornando o terror daquelle bairro.

Não ha muitos dias, agredindo um italiano, recebera um tiro na perna que lhe não servio de correctivo.

Bento de Moraes acha se nesta cidade, confiado aos bons cuidados do dr. Silva Castro, distincto clinico aqui residente.

E' de se suppor que providencias sejam dadas para a captura e punição do criminoso, afim de que mais tarde não tenhamos de registrar outro crime praticado por Carlos Rodrigues.

Escola da Villa Nova.—Foi exonerado, á pedido, o professor interino da escola provisoria da Villa Nova desta cidade, sr. Luiz Dias da Silva.

Salto.—Falleceu naquella villa a innocente Iracema, filha do sr. Thomaz Aldred e irmã da distincta professora normalista da escola diurna da mesma localidade a exma. sra. d. Effie Aldred.

A Banda Musical Saltense acompanhou o enterro.

Pezames aos desolados paes e irmãos.

—O estimado gerente da fabrica de papel, sr. Diogo Alves da Costa, e o sr. Francisco Corrêa de Almeida, negociante, angariaram no domingo ultimo esmolas do commercio em favor da proxima festa do Salto.

A collecta foi satisfatoria e ante-hontem devia percorrer as ruas da villa uma commissão de moças pertencentes á consideradas familias afim de obterem esmolas do publico.

Mais tarde realisar-se-ão leilões de prendas e desde já podemos affirmar que vamos ter uma festa do Salto *comme il faut*.

Parabens ao sr. Diogo pelo feliz exito que teve do concurso do commercio e que terá igualmente do publico.

Roubos.—Os gatunos penetraram, na noite de ante-hontem, na pharmacia São Sebastião, de propriedade dos srs. Souza & Comp.

Não achando, porém, o precioso metal com que se compra votos aos ignorantes, os gatunos não quizeram dar-se ao trabalho de conduzir calomelanos, iodoformio, nitrato de prata e outras tantas desgtaças do estomago da humanidade allí depositadas—sahiram como entraram.

Para que o serviço da noite não fosse de todo perdido, elles, os taes, visitaram a casa do sr. João Lourenço dos Santos, estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua do Commercio, e dali empalmaram a quantia de 300\$000 e fizeram provisão de tudo quanto é preciso á pessoas de tratamento.

Depois disto ainda os gatunos visitaram o negocio do sr. Augusto Gusmão, donde surripiaram uma garrucha, visitando depois a casa do sr. José Maria Alves.

Fazemos votos para que o sr. delegado de policia possa mostrar mais uma vez os seus sentimentos de philantropia, abrigando esses *vivedores* em a sua jprazivel vivenda do largo do Carmo.

Annuncios

A' PRAÇA

O abaixo assignado, proprietario da fabrica de cerveja denominada Gambrinus, pede ás pessoas que se julgarem credoras apresentarem suas contas desta data a 20 dias, que sendo legaes serão pagas.

Esta declaração entende-se com esta prrça e a de São Paulo.

Ytú, 10 de Agosto de 1899.

ALUIZI CURZIO.

A' venda

Vende-se uma egua tordilha com tres crias de 3/4, sendo um dos poldros no ponto de amansar. Preço baratissimo.

Vende-se carroças usadas, arreios para animaes de carroça e para sella.

Vende-se uma besta nova, muito mansa e boa de andar, com ou sem arreios.

Vende-se ferramentas, como sejam: pás de bico, picaretas calçadas de aço, enxadões, enxadas, correntes para carroça e muitas outras ferramentas para lavoura. Arame farpado superior e muitos outros artigos que seria loago mencionar.

Para tratar com Francisco Otteroy Perez, á rua do Commercio n. 70.

Bom negocio

Vende-se, por preço commodo, a casa da rua da Palma n. 61.

Para ver e tratar na mesma.

Chacara á venda

Vende se uma chacara, situada entre a rua de Sant'Anna e o portão da chacara pertencente ao sr. Jacyntho Valente. O seu preço é commodo e quem a pretender dirija se á Joaquim Dias Galvão.

ASSUCAR

DE DIVERSAS QUALIDADES

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos á rua da Palma.

CORDAS DE LINHO, de todas as grosuras, de 2\$500 a 5\$000 o kilo. No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

ASSUCAR

Crystallizado, novo, sacca . . . 52\$00
Redondo, sacca 36\$000
Mascavinho, sacca 32\$000
Mascavo, sacca 30\$000

Vende-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Fumo superior

Encontra-se no armazem de Fernando Dias Ferraz.

Cognac Jules Robin

Caixa 63\$000

No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito logar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Apparehos de porcellana

No estabelecimento de Joaquim Dias Galvão estão á venda ricos apparehos de porcellana, constando os mesmos das seguintes peças: apparehos para café, chá e de toilette.

Vino Italiano

GARRANTITO

Legitimo de Pura Uva

(Pago un conto di Rei contro prova contraria.)

SI VENDE RUA DO COMMERCIO N. 141

Garrafa 1\$400

Duzia 16\$000

Cuartola a trattarsi col proprietario Fiori Antonio

YTAPORANGA

João Antunes de Almeida, negociante estabelecido á rua Direita n. 55, desta cidade, participa ao publico em geral que em seu negocio de seccos e molhados, ferragens, etc., reuniu mais a venda das conhecidas lages de Ytú e para esse fim adquiriu a afamada pedreira de J. de Mesquita, que de hoje em diante denominar-se-á chacara do Ytaporanga, dando á esta propriedade grande desenvolvimento, está preparado para receber qualquer encomenda e dar prompto embarque e satisfazer, tanto em preços como em qualidade, ás pessoas que lhes favorecer. Espera facilitar as transações o mais que fôr possível, e previne desde já que o pagamento será no fim da entrega e as pedras despachadas pela estrada da ferro são por conta e risco do comprador.

Commissões e Consignações

Vieira dos Santos & Comp.

Rua 25 de Março N. 95--S. Paulo

Esta casa recebe todo o genero do paiz perante pequena commissão.

Dão-se boas contas de venda.

Compra-se qualquer quantidade de feijão ou milho.

Para informações, nesta cidade, com o sr. Paulino Pacheco Jordão.

ALTA NOVIDADE!

LOJA DO VEADO

Loja do Veado

Loja do Veado

A' L JA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Creança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de cores; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO REAL

FAZENDAS, ARMARINHO, ROUPAS-FEITAS E CALÇADOS NA CONHECIDA

NOVA LOJA BARATEIRA

N. 24 RUA DA QUITANDA N. 24

Antonio Augusto d'Almeida, proprietario da NOVA LOJA BARATEIRA, á rua da Quitanda 24, querendo mudar de ramo de negocio resolveu fazer breve e geral liquidação das fazendas existentes em seu estabelecimento; convida pois a todos os seus amigos e freguezes para virem á sua casa munirem-se de fazendas novas e bonitas, por preços que propositalmente deixa de mencionar para certificarem-se de que, contra o costume geral, não é panacéa o presente annuncio, mas sim um verdadeiro queima do grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades e para todas as idades e sexos.

Esperando merecer a confiança e protecção que até aqui lhe tem sido dispensadas por toda a população ytuana continúa á disposição dos amigos e freguezes que devem aproveitar a oportunidade de fazerem grandes e reaes pechinchas.

Outrosim, se alguém pretender continuar com o mesmo ramo de negocio, dá preferencia para um só comprador fazendo grandes vantagens.

Ao Queima! NOVA LOJA BARATEIRA Ao Queima!

24, RUA DA QUITANDA, 24

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHOS, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.